

RELEASE DE RESULTADOS Safrá 2024/2025

CMAA

Uberaba, 12 de junho de 2025 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), um dos maiores produtores de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados da Safrá 2024/2025 (período entre 01/04/2024 e 31/03/2025).

Destaques 2025 x 2024



Processamento de 9,3 milhões de toneladas de cana na safrá 2024/2025, **0,1% superior** ao volume processado durante o mesmo período da safrá anterior.

Produção de açúcar na safrá atingiu 693,7 mil toneladas (-1,0%), 126,1 mil m³ de etanol anidro (-9,1%), 239,3 mil m³ de etanol hidratado (+14,5%) e 394,6 mil MWh de energia elétrica (-4,9%).



Receita líquida de R\$ 2.801,5 milhões na safrá 2024/2025, montante **10,4% superior** aos R\$ 2.538,5 milhões auferidos no mesmo período do ano anterior.

Resultado Operacional¹ de R\$ 532,8 milhões (+15,9%) com margem de **19,0%** (+0,9 p.p.) em relação ao ciclo anterior.



EBTIDA Ajustado² de R\$ 1.372,4 milhões, **14,8% maior** do que os R\$ 1.195,8 milhões reportados na safrá anterior.

¹ O Resultado Operacional equivale ao Lucro antes do resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social conforme apresentado na DRE.

² O EBITDA Ajustado é encontrado deduzindo do EBITDA os efeitos de variação de valor justo do Ativo Biológico (*fair value*) e os ganhos e perdas com investimentos do EBITDA.

Principais Indicadores

(em milhões de R\$)	2025	2024	$\Delta\%$ 2025 / 2024
Receita líquida	2.801,5	2.538,5	10,4%
Valor justo ativo biológico ¹	(21,9)	(3,4)	549,1%
CPV	(2.079,4)	(1.820,4)	14,2%
% CPV da receita líquida	74,2%	71,7%	2,5 p.p.
Lucro bruto	722,1	718,1	0,6%
Margem bruta (%)	25,8%	28,3%	-2,5 p.p.
Despesas Operacionais	(189,3)	(258,6)	-26,8%
EBIT	532,8	459,6	15,9%
Margem Ebit (%)	19,0%	18,1%	0,9 p.p.
EBITDA	1.372,4	1.195,8	14,8%
Margem EBITDA (%)	49,0%	47,1%	1,9 p.p.
Lucro líquido	34,0	103,5	-67,2%
Margem líquida (%)	1,2%	4,1%	-2,9 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	9,3	9,3	0,1%
ATR (kg/tonelada de cana)	140,9	138,9	1,5%

¹ Variação do ativo biológico também compõe o CPV.

Mensagem da Administração

A safra 2024/2025 foi marcada por um contexto desafiador para o setor sucroenergético brasileiro, especialmente na região Centro-Sul, principal polo produtor do País. A combinação de fatores climáticos adversos, como a estiagem prolongada e ondas de calor durante o desenvolvimento da lavoura, impôs obstáculos relevantes à produtividade agrícola. Além disso, o cenário macroeconômico seguiu volátil, com taxas de juros ainda elevadas no início do ciclo e pressão cambial, exigindo das companhias uma gestão financeira cautelosa e estratégias comerciais bem alinhadas ao comportamento dos mercados de açúcar e etanol.

Segundo dados divulgados pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul totalizou 621,9 milhões de toneladas na safra 2024/2025, redução de 4,98% em relação ao ciclo anterior. Apesar da queda, o volume representa a segunda maior moagem da história da região. Essa retração foi consequência direta das condições climáticas que também impactou os indicadores de produtividade, que atingiu 77,8 toneladas por hectare. Por outro lado, a qualidade da matéria-prima apresentou avanço, com o ATR médio atingindo 141,07 kg/ton, crescimento de 1,3% frente ao ciclo anterior. Já a produção de açúcar na região foi de 40,17 milhões de toneladas, retração de 5,3%, enquanto a de etanol bateu recorde histórico, com 34,96 bilhões de litros produzidos, alta de 4,1%. O etanol hidratado foi o destaque, com incremento de 10,3% e volume total de 22,59 bilhões de litros, impulsionado pela maior competitividade do biocombustível frente à gasolina no mercado doméstico.

Dentro desse cenário, o Grupo CMAA manteve um desempenho operacional consistente, mesmo diante dos desafios impostos pelas condições climáticas. Ao longo da safra, foram processadas 9,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, praticamente em linha com o volume processado na safra anterior, com um TCH de 79,4 t/ha, redução de 5,1% no mesmo período de comparação. Apesar da

menor produtividade, o ATR médio da Companhia cresceu 1,5%, atingindo 140,9 kg/ton, evidenciando a qualidade da matéria-prima e a eficiência das práticas agronômicas adotadas.

A produção de açúcar somou 693,7 mil toneladas, praticamente estável frente à safra anterior, enquanto a produção total de etanol alcançou 365,4 mil m³, com destaque para o etanol hidratado, que registrou crescimento de 14,5% e foi favorecido pelo aumento da demanda e preços atrativos no mercado nacional. A geração de energia elétrica a partir da biomassa atingiu 394,6 mil MWh, reforçando o compromisso da Companhia com uma matriz energética renovável. Já a comercialização de CBIOs totalizou 278,6 mil unidades, redução influenciada pelos preços mais baixos do mercado regulado.

No campo financeiro, a receita líquida da CMAA atingiu R\$ 2.801,5 milhões, crescimento de 10,4% em relação ao ciclo anterior, impulsionada principalmente pela valorização dos preços médios de venda, em especial de açúcar e etanol hidratado. O lucro bruto foi de R\$ 722,1 milhões, praticamente estável, mas com queda na margem bruta de 28,3% para

25,8%, reflexo da alta nos custos de produção e menor diluição de despesas fixas. O EBITDA da Companhia totalizou R\$ 1.372,4 milhões, o que representa crescimento de 14,8% frente ao exercício anterior, com margem EBITDA de 49,0%, expansão de 1,9 p.p., resultado da combinação de maior receita, controle de despesas operacionais e ganhos não recorrentes. No entanto, o resultado financeiro líquido exerceu pressão sobre a última linha do balanço. Como consequência, o lucro líquido da CMAA foi de R\$ 34,0 milhões, com margem líquida de 1,2%. A Companhia, no entanto, manteve uma estratégia prudente de liquidez, priorizando a segurança financeira em um ambiente volátil.

Para os próximos trimestres, as perspectivas são positivas. O início da safra 2025/2026 indica boas condições climáticas e sinalizações de recuperação gradual da produtividade agrícola. Embora os impactos climáticos do ano anterior ainda não possam ser totalmente dimensionados, eles deverão se tornar mais claros com o avanço da safra. Além disso, os preços do açúcar permanecem em patamares atrativos, e a demanda por etanol, especialmente o hidratado, segue aquecida, com tendência de ampliação da participação do biocombustível na matriz energética brasileira. A CMAA segue focada em disciplina operacional, eficiência financeira e inovação tecnológica, consolidando-se como uma das referências do setor sucroenergético nacional e preparada para capturar novas oportunidades de valor nos próximos ciclos.

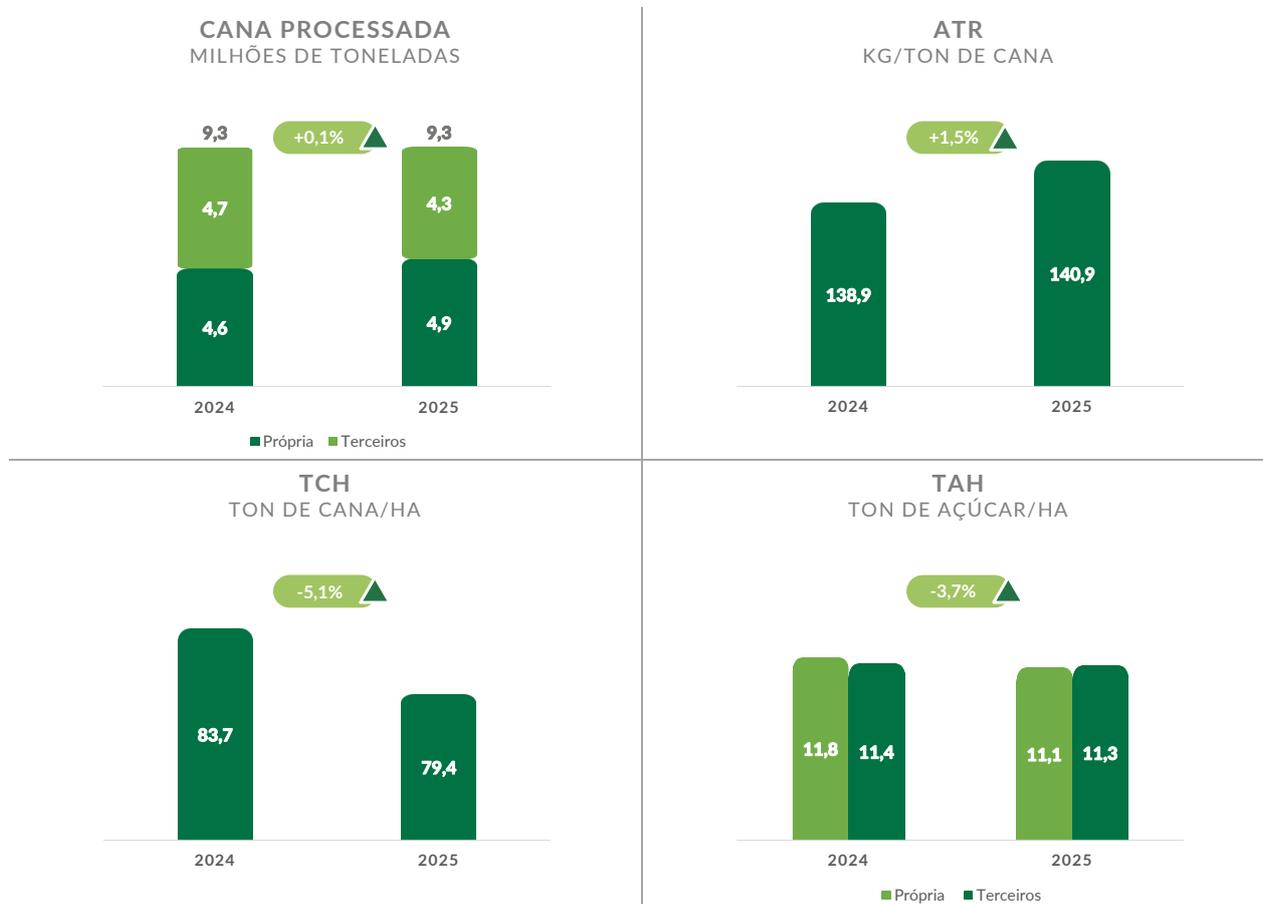
“Mesmo com desafios climáticos, CMAA mantém desempenho operacional sólido e projeta cenário positivo para a próxima safra.”

Desempenho Operacional

A safra 2024/2025 foi impactada por condições climáticas adversas, especialmente durante as fases mais críticas do desenvolvimento da lavoura. Ao longo do ciclo agrícola ocorreram períodos prolongados de estiagem, com baixos volumes de chuva em regiões importantes da produção, combinados a episódios de temperaturas elevadas acima da média histórica. Ainda assim, a CMAA registrou leve aumento de 0,1% no processamento de cana em comparação à safra anterior (9.264,5 mil toneladas), ao atingir 9.277,7 mil toneladas. Do total processado na safra, 53,2% foram de cana com origem própria, volume 8,0% superior ao ano anterior, enquanto a cana de terceiros representou 46,8%.

O cenário climático desfavorável comprometeu o desenvolvimento saudável das lavouras de cana-de-açúcar. A combinação de estiagem prolongada e altas temperaturas dificultou a absorção de água e nutrientes pelas plantas, o que prejudicou o crescimento e a formação de biomassa. Diante da baixa disponibilidade de água nas regiões produtoras, houve redução da produtividade agrícola e menor volume de matéria-prima disponível para moagem nas usinas. Como reflexo desse impacto, o índice de produtividade do Grupo CMAA, medido em toneladas de cana por hectare (TCH), foi de 79,4 t/ha na safra 2024/2025, queda de 5,1% em relação às 83,7 t/ha registradas na safra anterior.

Em contrapartida, a qualidade da cana apresentou melhora no ciclo, com maior concentração de sacarose favorecendo a eficiência industrial. O teor de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) da Companhia atingiu 140,9 kg/ton, 1,5% acima das 138,9 kg/ton reportadas na safra anterior, fruto de práticas agrônômicas e industriais mais assertivas, que contribuíram para otimizar a extração de açúcares. Ainda assim, mesmo com o ganho de qualidade, as Toneladas de Açúcar por Hectare (TAH), que resultam da multiplicação do TCH pelo ATR e incluem cana própria e de terceiros, também recuaram, ao atingir 11,2 t/ha na safra 2024/2025, o que representa recuo de 3,7% em comparação ao ciclo anterior (11,6 t/ha).



Como já havia firmado contratos futuros, o Grupo CMAA manteve sua estrutura produtiva ao longo da safra 2024/2025 e optou por priorizar a produção de açúcar. Essa estratégia permitiu à Companhia aproveitar as condições favoráveis e as oportunidades oferecidas pelo mercado no período. Assim, a produção de açúcar VHP totalizou 693,7 mil toneladas, volume 1,0% inferior às 700,8 mil toneladas produzidas no ciclo anterior.

A produção de etanol anidro alcançou de 126,1 mil m³, 9,1% abaixo dos 138,7 mil m³ da última safra. Por outro lado, o etanol hidratado foi o único produto a apresentar crescimento no período, com produção total de 239,3 mil m³, o que representa aumento de 14,5% em comparação ao ciclo anterior. Esse avanço está diretamente relacionado à maior demanda no mercado interno e à maior atratividade dos preços do hidratado em relação aos demais produtos, especialmente em momentos de competitividade frente à gasolina. Já a geração de bioenergia para transmissão registrou queda de 4,9%, ao passar de 415,1 mil MWh na safra 2023/2024 para 394,6 mil MWh ao término da safra 2024/2025.

Produção	2025	2024	Δ% 2025 / 2024
Açúcar (mil toneladas)	693,7	700,8	-1,0%
Etanol anidro (mil m ³)	126,1	138,7	-9,1%
Etanol hidratado (mil m ³)	239,3	209,0	14,5%
Energia (mil MWh)	394,6	415,1	-4,9%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita operacional

A receita operacional bruta do Grupo CMAA na safra 2024/2025 totalizou R\$ 2.941,5 milhões, o que representa crescimento de 11,4% em relação aos R\$ 2.641,7 milhões registrados na safra anterior. Esse avanço foi impulsionado, sobretudo, por melhoras nos preços médios de venda de seus produtos, uma vez que, com exceção do etanol hidratado, as demais linhas apresentaram redução nos volumes comercializados ao longo da safra.

O açúcar, principal fonte de receita da Companhia, gerou R\$ 1.687,6 milhões na safra 2024/2025, alta de 11,9%, mesmo com redução de 2,5% no volume vendido (690 mil toneladas vs. 707,9 mil toneladas safra anterior). O crescimento da receita, portanto, reflete a valorização do preço médio do produto, favorecido por condições de mercado e contratos futuros firmados em patamares mais elevados.

O etanol hidratado foi o destaque do ciclo, com crescimento de 28,7% na receita, que passou de R\$ 556,0 milhões para R\$ 715,6 milhões. O aumento foi impulsionado tanto pela elevação de 12,6% no volume comercializado (241,3 mil m³ vs. 214,2 mil m³) quanto por melhora nos preços médios, diante de maior demanda e maior atratividade do hidratado frente à gasolina no mercado doméstico. Já o etanol anidro apresentou queda de 1,9% na receita, totalizando R\$ 350,2 milhões, acompanhando a redução mais acentuada de 13,2% nos volumes vendidos (117,4 mil m³ vs. 135,3 mil m³). Os preços praticados na safra compensaram parcialmente a perda de volume no período.

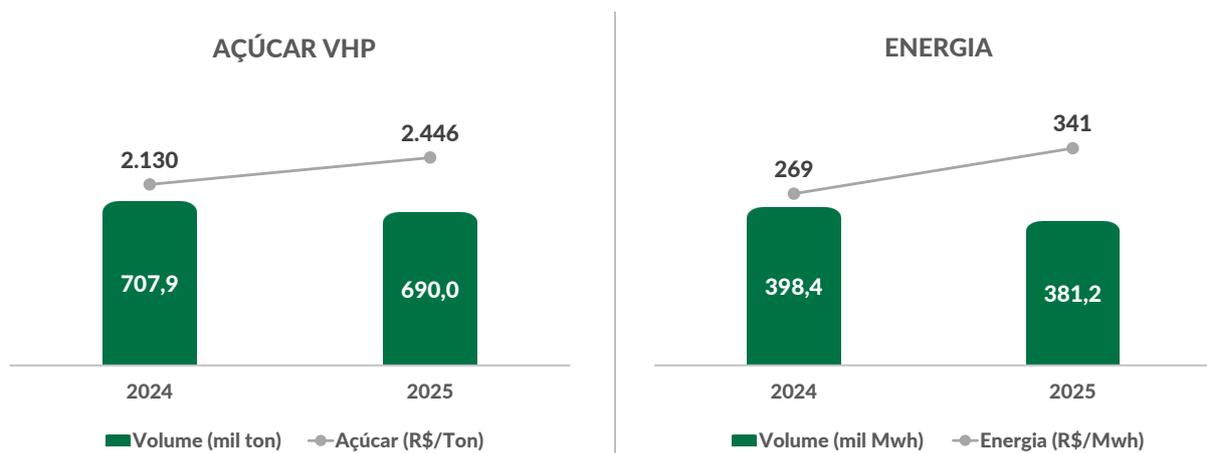
Na safra 2024/2025, a Companhia registrou receita de R\$ 129,9 milhões em energia, crescimento de 21,1% frente ao ano anterior, mesmo com diminuição de 4,3% no volume vendido (381,2 mil MWh). O desempenho reflete, principalmente, melhor precificação dos contratos no mercado livre.

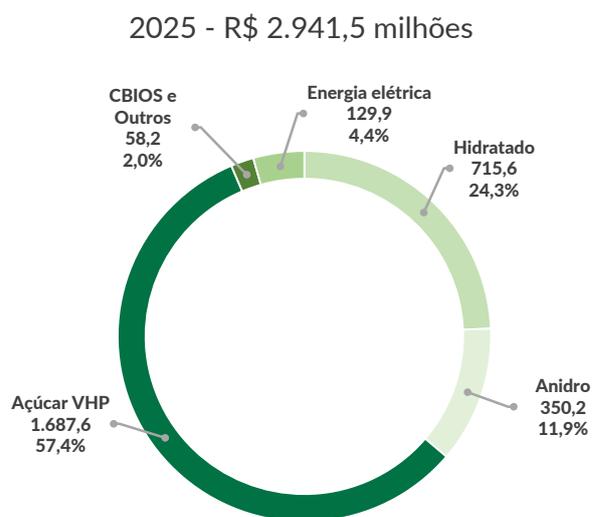
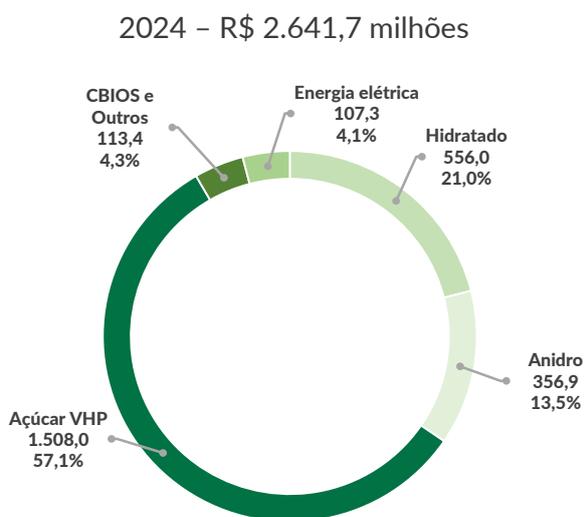
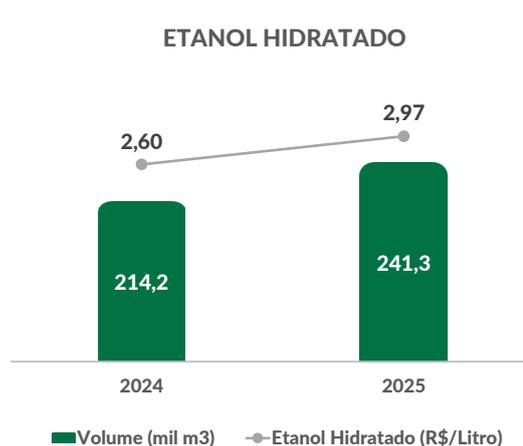
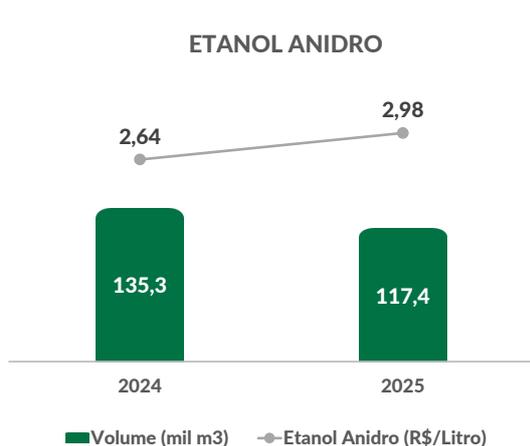
A comercialização de CBIOS, por sua vez, somou R\$ 22,1 milhões, montante 51,4% menor em relação à safra anterior, explicada pela redução de 29,6% nas unidades vendidas (278,6 mil vs. 396 mil) e, principalmente, pela desvalorização dos preços desses ativos no mercado regulado ao longo da safra. Por fim, a linha de Outros Produtos também apresentou retração de 46,8% na receita, somando R\$ 36,1 milhões.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	2025	2024	$\Delta\%$ 2025 / 2024
Açúcar	1.687,6	1.508,0	11,9%
Etanol anidro	350,2	356,9	-1,9%
Etanol hidratado	715,6	556,0	28,7%
Energia	129,9	107,3	21,1%
CBIOS	22,1	45,5	-51,4%
Outros	36,1	67,9	-46,8%
TOTAL	2.941,5	2.641,7	11,3%

Vendas	2025	2024	$\Delta\%$ 2025 / 2024
Açúcar (mil toneladas)	690,0	707,9	-2,5%
Etanol anidro (mil m ³)	117,4	135,3	-13,2%
Etanol hidratado (mil m ³)	241,3	214,2	12,6%
Energia (mil MWh)	381,2	398,4	-4,3%
CBIOS (mil unidades)	278,6	396,0	-29,6%

A seguir, são apresentados os preços médios brutos dos produtos vendidos na safra 2024/2025:



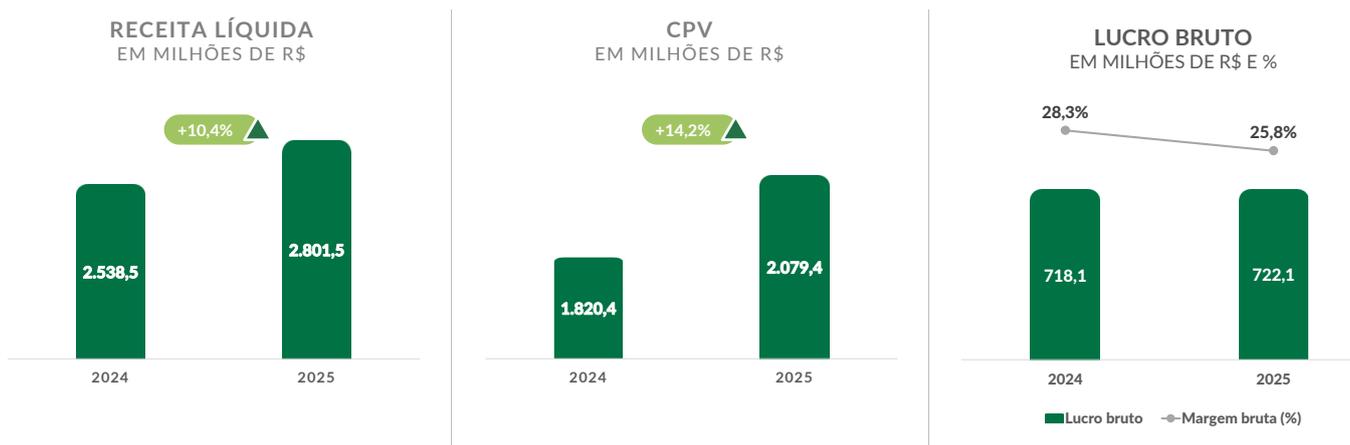


CPV

Na safra 2024/2025, o custo dos produtos vendidos registrou acréscimo de 14,2% na comparação com o exercício anterior, ao atingir R\$ 2.079,4 milhões (R\$ 1.820,4 milhões na safra 2023/2024), já considerando os efeitos de variação de valor justo do ativo biológico, que mede a valorização dos canaviais ao longo do ciclo produtivo. O avanço verificado no ano está relacionado com o aumento nos custos com corte, carregamento e transporte (CCT), nas linhas de amortização do plantio e de compra de cana fornecedor na esteira. Contribuiu também para o desempenho, a redução registrada na linha de créditos de PIS e COFINS sobre insumos.

Lucro bruto

O lucro bruto do Grupo CMAA na safra 2024/2025 totalizou R\$ 722,1 milhões, valor ligeiramente superior (+0,6%) aos R\$ 718,1 milhões registrados no ciclo anterior. Embora o montante tenha se mantido praticamente estável em termos absolutos, a margem bruta recuou de 28,3% em 2024 para 25,8% em 2025, recuo de 2,5 p.p. A redução foi causada, principalmente, pelo aumento do custo dos produtos vendidos (CPV) em ritmo mais acelerado do que o crescimento da receita bruta, o que acabou pressionando a rentabilidade da Companhia no período.



Despesas operacionais

As despesas operacionais consolidadas da CMAA totalizaram R\$ 189,3 milhões na safra 2024/2025, o que evidencia redução de 26,8% em relação aos R\$ 258,6 milhões registrados na safra anterior. Essa melhora reflete o efeito positivo da linha de “outras despesas (receitas) operacionais”, que passou de uma despesa de R\$ 6,6 milhões em 2024 para uma receita de R\$ 58,7 milhões em 2025, contribuindo para a redução das despesas totais da Companhia.

As despesas com vendas também apresentaram desempenho melhora na safra, com retração de 5,6%, somando R\$ 176,6 milhões no exercício atual frente aos R\$ 187,0 milhões do ciclo anterior. Essa redução está atrelada, principalmente, às menores tarifas decorrentes da distribuição de energia elétrica e da redução nas linhas de comissões e outras despesas comerciais.

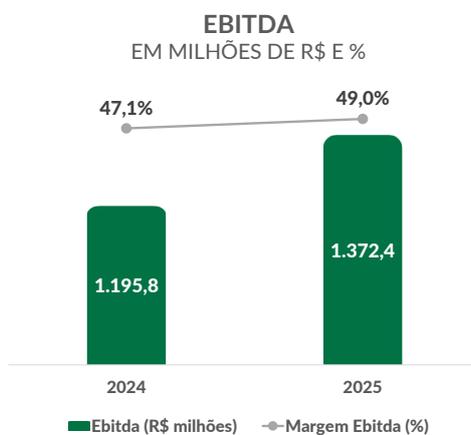
Por outro lado, as despesas administrativas aumentaram 8,7% no período, passando de R\$ 65,3 milhões para R\$ 71,0 milhões. Esse crescimento está associado, em parte, pela elevação dos gastos com pessoal, motivada pela expansão da equipe administrativa para suportar o crescimento operacional da companhia, bem como pelo efeito do dissídio salarial aplicado no exercício, embora compensações pontuais em outras linhas tenham evitado um impacto mais significativo no resultado consolidado.

Despesas operacionais (em milhões de R\$)	2025	2024	Δ% 2025 / 2024
Despesas Administrativas	(71,0)	(65,3)	8,7%
Despesas com Vendas	(176,6)	(187,0)	-5,6%
Outras despesas (receitas) operacionais	58,7	(6,6)	NA
Resultado de equivalência patrimonial	-0,3	0,3	NA
TOTAL	-189,3	-258,6	-26,8%

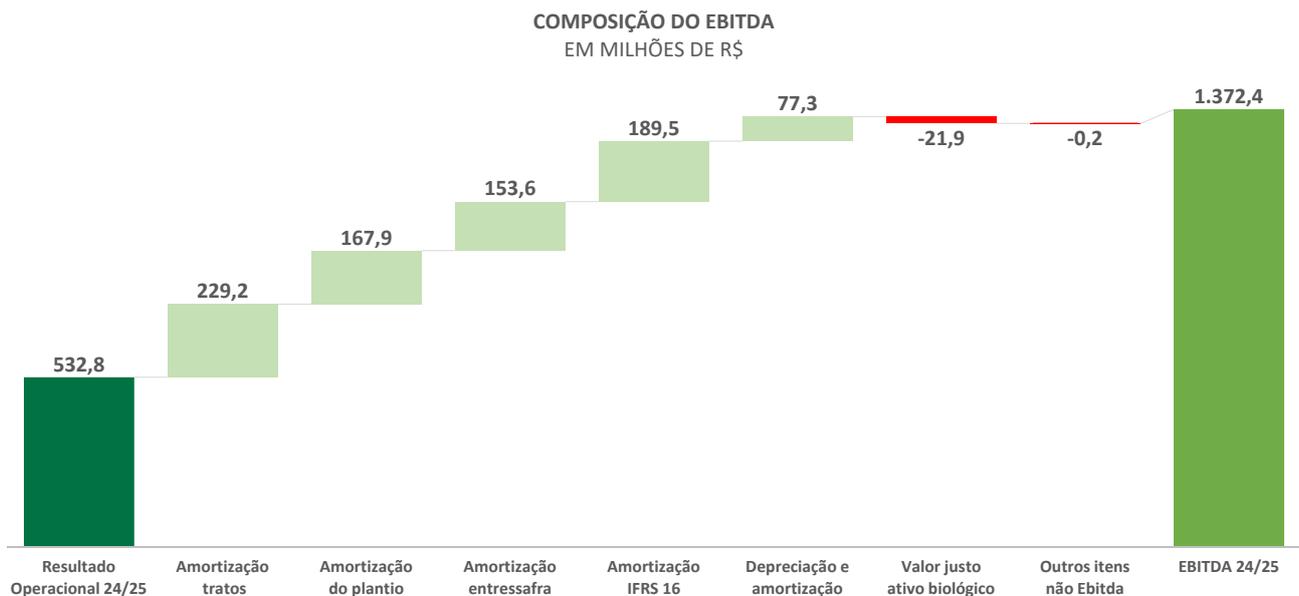
EBITDA Ajustado

Com o avanço da receita líquida, a redução nas despesas operacionais e o reconhecimento de itens não recorrentes que contribuíram para a expansão do indicador, o EBITDA Ajustado da CMAA atingiu R\$ 1.372,4 milhões na safra 2024/2025, crescimento de 14,8% em relação aos R\$ 1.195,8 milhões registrados na safra 2023/2024. Como resultado, a margem EBITDA Ajustada atingiu 49,0%, expansão de 1,9 p.p. em relação à margem de 47,1% reportada na safra anterior, o que reflete a eficiência operacional e a capacidade da CMAA de gerar valor de forma consistente, mesmo diante de um cenário desafiador no campo e de volatilidade no mercado sucoenergético.

Cálculo do EBITDA (em milhões de R\$)	2025	2024	$\Delta\%$ 2025 / 2024
Receita líquida	2.801,5	2.538,5	10,4%
CPV	(2.079,4)	(1.820,4)	14,2%
Despesas Gerais, comerciais e outras	(189,3)	(258,6)	-26,8%
Depreciação e Amortização	817,5	732,8	11,6%
Itens não EBITDA	22,1	3,5	531,4%
EBITDA	1.372,4	1.195,8	14,8%
Margem EBITDA	49,0%	47,1%	1,9 p.p.



Nota: A forma de cálculo do EBITDA respeita a norma contábil e contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização de direito de uso referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico, além de efeitos de perdas e ganhos com investimentos.



Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido do Grupo CMAA encerrou a safra 2024/2025 negativo em R\$ 445,5 milhões, alta de 34,2% em relação à despesa financeira de R\$ 332,0 milhões registrada na safra anterior. O principal impacto veio do aumento dos juros sobre empréstimos e financiamentos, associado tanto ao maior saldo médio da dívida quanto aos encargos financeiros atrelados a índices inflacionários e taxas de juros mais elevadas no início do ciclo. A Companhia também promoveu uma estratégia financeira que contemplou a liquidação antecipada de algumas operações de CRA feitas no passado com recurso de uma nova operação de CRA com o prazo de até 10 anos, mantendo saudável a estrutura de capital e seu endividamento alongado.

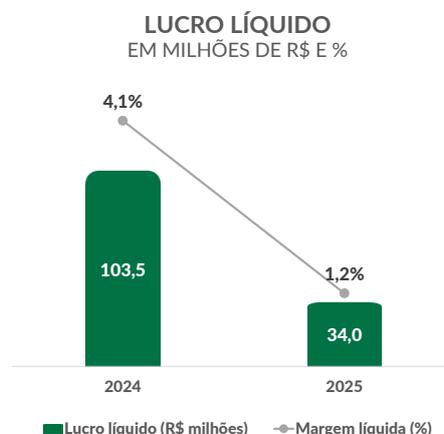
Outra linha responsável pelo crescimento das despesas no ano foi o ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros derivativos utilizados pela Companhia para mitigar os riscos relacionados ao endividamento, que teve impacto da marcação a valor de mercado relacionada às variações das curvas futuras do CDI e IPCA e influenciaram a marcação a mercado dos derivativos contratados. A variação cambial também pressionou o resultado, ao atingir R\$ 18,6 milhões negativos, revertendo o ganho de R\$ 750 mil registrado na safra anterior.

Resultado financeiro líquido (em milhões de R\$)	2025	2024	Δ% 2025 / 2024
Receitas financeiras	142,3	126,6	12,4%
Despesas financeiras	-587,8	-458,5	28,2%
TOTAL	-445,5	-332,0	34,2%

Resultado líquido

O Grupo CMAA encerrou a safra 2024/2025 com lucro líquido de R\$ 34,0 milhões, o que representa redução de 67,2% em relação aos R\$ 103,5 milhões apurados no exercício anterior. Em termos de rentabilidade, a margem líquida caiu de 4,1% para 1,2%, refletindo os desafios enfrentados no ambiente operacional e financeiro ao longo do período.

A despeito da redução verificada na última linha, a performance operacional sólida e a disciplina na execução estratégica posicionam a Companhia para capturar melhores resultados em ciclos futuros, à medida que as condições de mercado se tornem mais favoráveis.

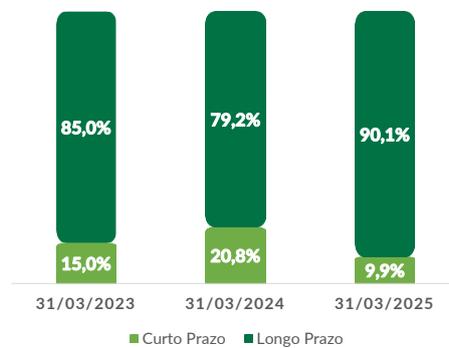


Endividamento bancário

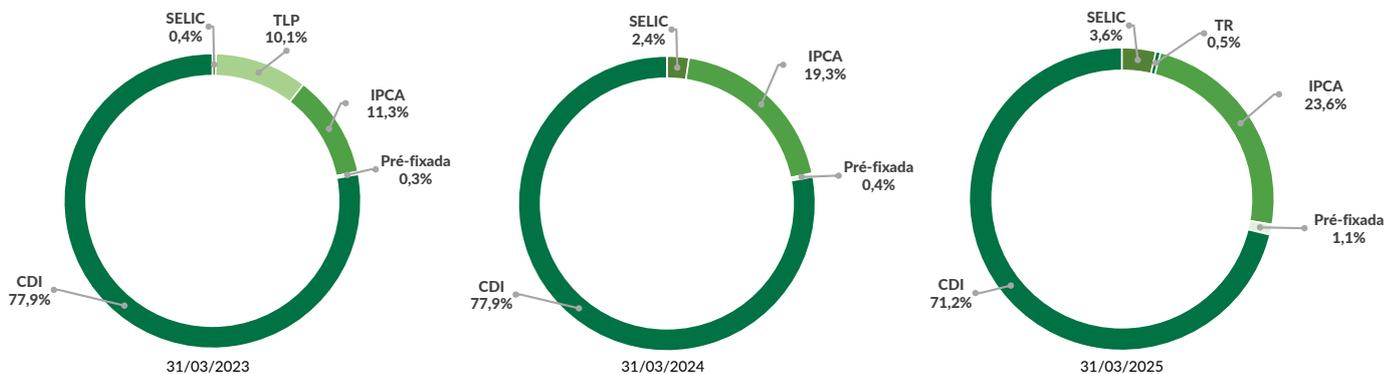
O endividamento bruto da CMAA totalizou R\$ 2,1 bilhões ao final do exercício em 31 de março de 2025, 15,3% superior ao registrado em 31 de março de 2024. Com caixa e equivalentes de caixa somando R\$ 470,0 milhões, a dívida líquida foi de R\$ 1,6 bilhão, montante 58,1% acima na comparação com o mesmo período do ano passado, quando alcançou R\$ 1,0 bilhão.

Importante mencionar que na Gestão de Risco da Companhia existe desdobramento entre empréstimos negociados em diferentes indexadores, parcialmente segurados pelo IPCA, parcialmente segurados pelo CDI e parcialmente segurados por taxas de juros prefixadas. Como essas operações de swap de taxa de juros são muitas vezes executadas por meios distintos da operação original e produzem resultados de valor justo calculados por curvas futuras e se tornam totalmente efetivos apenas no momento da liquidação financeira, os lucros e/ou perdas desses instrumentos de swap requerem análise específica para entender melhor nossa responsabilidade real.

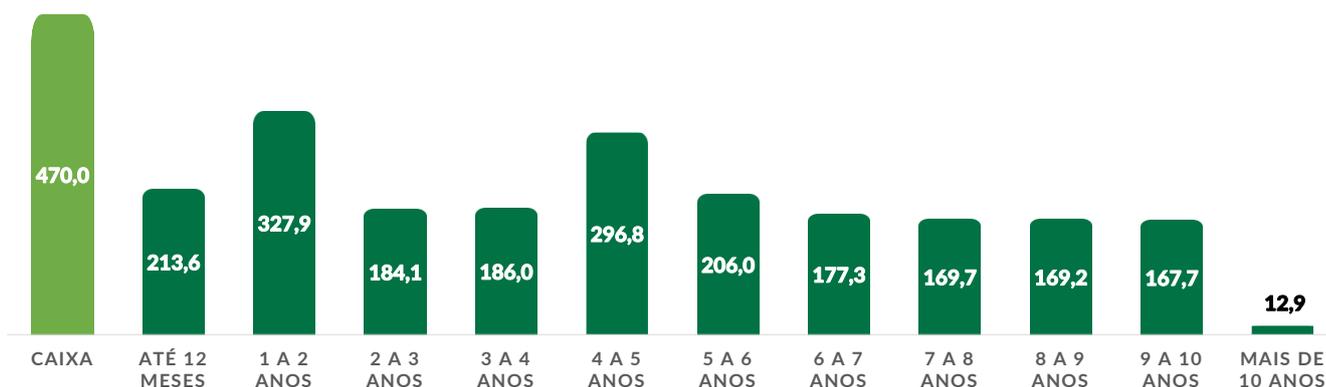
DÍVIDA BRUTA
% CURTO E LONGO PRAZO



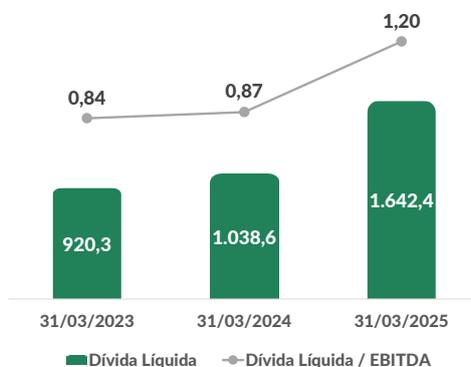
DÍVIDA CONSOLIDADA POR ÍNDICE



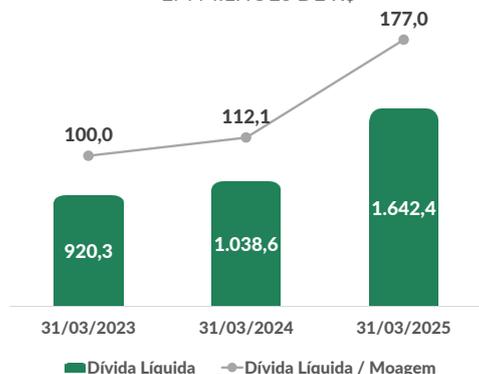
CRONOGRAMA DE PAGAMENTO - DÍVIDA BANCÁRIA EM MILHÕES DE R\$



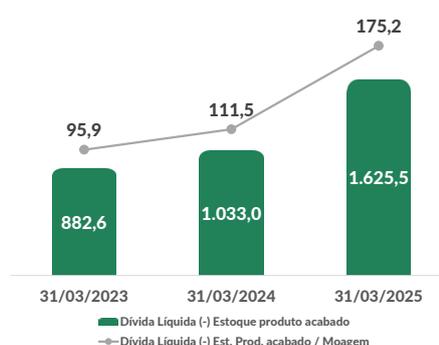
DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA EM MILHÕES DE R\$



DÍVIDA LÍQUIDA / MOAGEM EM MILHÕES DE R\$



DÍVIDA LÍQUIDA (-) ESTOQUE DE PRODUTO ACABADO / MOAGEM DE CANA EM MILHÕES DE R\$



A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Risco, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) exposição zero; 2) obrigatoriedade de *hedge*; 3) possibilidade de Boleta Interna; 4) instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) exposição limite aprovado pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) Limitado a 20% do endividamento, 3) duração superior a 12 meses. Acima desses limites há obrigatoriedade de *hedge*.

Para captações de dívidas originalmente em dólar, a proteção para a volatilidade cambial (*hedge/swap*) é contratada na mesma data das respectivas captações. Além disso, a CMAA possui instrumentos de proteção (*Swap*) de taxas de juros das suas principais dívidas (CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio).

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

Demonstração de resultados (em milhões de R\$)	2025	2024	$\Delta\%$ 2025 / 2024
Receita operacional líquida	2.801,5	2.538,5	10,4%
Custo das vendas e serviços	(2.079,4)	(1.820,4)	14,2%
Lucro bruto	722,1	718,1	0,5%
Despesas operacionais	(189,3)	(258,6)	-26,8%
Despesas com vendas	(176,6)	(187,0)	-5,6%
Despesas administrativas	(71,0)	(65,3)	8,7%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	58,7	(6,6)	NA
Resultado de equivalência patrimonial	(0,3)	0,3	NA
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	532,8	459,6	15,9%
(Despesas) Rceitas financeiras líquidas	(445,5)	(332,0)	34,2%
Despesas financeiras	(587,8)	(458,5)	28,2%
Receitas financeiras	142,3	126,6	12,4%
Resultado antes dos impostos	87,3	127,6	-31,6%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(48,8)	(35,7)	36,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4,5)	11,6	-138,8%
Lucro líquido do período	34,0	103,5	-67,2%

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

Balanço Patrimonial - Ativo (em milhares de R\$)	31/03/2025	31/03/2024	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo (em milhares de R\$)	31/03/2025	31/03/2024	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	470.020,7	792.507,0	-40,7%	Empréstimos e financiamentos	213.634,9	466.160,0	-54,2%
Aplicações financeiras	-	167,0	NA	Fornecedores e outras contas a pagar	336.847,3	245.677,0	37,1%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	51.593,8	76.218,0	-32,3%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	224.413,8	335.338,0	-33,1%
Arrendamentos a receber	88.836,2	82.080,0	8,2%	Adiantamento de clientes	143.154,2	145.372,0	-1,5%
Estoques	129.570,9	96.153,0	34,8%	Instrumentos financeiros derivativos	14.086,9	42.870,0	-67,1%
Ativo biológico	347.718,4	333.807,0	4,2%	Provisões e encargos trabalhistas	68.274,8	57.114,0	19,5%
Impostos e contribuições a recuperar	130.438,4	122.284,0	6,7%	Obrigações fiscais	18.974,5	17.434,0	8,8%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	29.680,6	38.013,0	-21,9%	Outros passivos	4.835,8	2.210,0	118,8%
Instrumentos financeiros derivativos	16.157,8	38.088,0	-57,6%				
Total do ativo circulante	1.264.016,8	1.579.317,0	-20,0%	Total do passivo circulante	1.024.222,1	1.312.175,0	-21,9%
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Aplicações financeiras	-	-	NA	Empréstimos e financiamentos	1.897.671,5	1.450.391,0	30,8%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	4.306,8	9.145,0	-52,9%	Fornecedores e outras contas a pagar	745,1	576,0	29,4%
Arrendamentos a receber	425.016,3	346.942,0	22,5%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	1.608.447,1	1.390.920,0	15,6%
Impostos e contribuições a recuperar	92.840,5	41.326,0	124,7%	Adiantamento de clientes	165.993,7	261.383,0	-36,5%
Depósitos judiciais	1.154,7	1.272,0	-9,2%	Provisões para demandas judiciais	3.395,5	1.658,0	104,8%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	301,9	22,0	NA	Obrigações fiscais	395,9	637,0	-37,8%
Instrumentos financeiros derivativos	1.019,3	12.342,0	-91,7%	Instrumentos financeiros derivativos	7.656,6	6.969,0	9,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	164.257,4	165.349,0	-0,7%	Provisão para perda em investimentos	69,4	-	NA
Investimentos	15.151,5	14.145,0	7,1%				
Imobilizado	2.157.221,6	1.730.483,0	24,7%	Total do passivo não circulante	3.684.374,9	3.112.534,0	18,4%
Intangível	51.175,2	21.422,0	138,9%				
Direito de uso	1.237.634,0	1.261.124,0	-1,9%				
Total do ativo não circulante	4.150.079,3	3.603.572,0	15,2%	Patrimônio líquido			
				Capital social	503.892,4	503.892,0	0,0%
				Reserva de capital	4.164,1	4.164,0	0,0%
				Reservas de lucros	207.754,8	253.787,0	-18,1%
				Ajuste de avaliação patrimonial	(10.312,2)	(3.663,0)	181,5%
				Lucros (prejuízos) acumulados	(0,0)	-	NA
				Total do patrimônio líquido	705.499,1	758.180,0	-6,9%
				Total do passivo	4.708.597,1	4.424.709,0	6,4%
Total do ativo	5.414.096,2	5.182.889,0	4,5%	Total do passivo e patrimônio líquido	5.414.096,2	5.182.889,0	4,5%

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações provindas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.